

OS SIGNIFICADOS DAS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: UM ESTUDO DO COTIDIANO ESCOLAR PELO DESENHO INFANTIL

Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas¹
Rubens de Camargo Ferreira Adorno²

RESUMO

No Brasil os modelos de atenção à saúde, em particular os direcionados à promoção da saúde da população infantil, têm sido caracterizados por um enfoque primordialmente direcionado aos determinantes biológicos, e enfrenta diversas dificuldades na sua implementação. Vários fatores podem ser relacionados a essa problemática, tais como carência de recursos materiais/humanos, falta de infraestrutura organizacional e de gestão, além dos aspectos socioculturais imbricados na adoção ou não das práticas de promoção à saúde. Essa Tese teve como **OBJETIVOS**: descrever as práticas de promoção da saúde desenvolvidas numa comunidade escolar do Município do Rio de Janeiro à luz das políticas públicas e da cultura escolar; analisar os significados atribuídos pelos escolares a essas práticas; e, discutir o modelo de atenção e as práticas de promoção da saúde desenvolvidas na escola, a partir dos significados atribuídos pelos sujeitos de estudo a essas práticas. **METODOLOGIA**: a abordagem qualitativa a partir da perspectiva etnográfica apoiada nos pressupostos de Geertz permitiu compreender significados emergentes das produções simbólicas acerca do tema saúde. Os **RESULTADOS**: demonstraram que as ações de promoção da saúde estão incorporadas ao cotidiano da escola, dialogando com as políticas setoriais, em que pese à centralidade dessas ações ainda em aspectos predominantemente normativos. Em relação aos significados sobre promoção da saúde atribuídos pelos escolares destaca-se que estes reproduziram clichês médico-sanitários constantes tanto do modelo hegemônico (biomédico e higienista) como da cultura escolar. **CONCLUSÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM**: As produções simbólicas retrataram com riqueza de detalhes, criatividade e imaginação os espaços sociais de desenvolvimento das práticas de saúde, os recursos materiais utilizados e os procedimentos envolvidos, bem como os atores sociais participantes dessas ações. Por outro lado, também emergiram significados, ainda que menos frequentes, que criticaram o modelo assistencial vigente, apontando para uma visão mais ampliada de saúde a partir da perspectiva sociocultural.

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutor em Ciências – Programa de Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) da EEAN/UFRJ. Email: eduardoalexander@gmail.com

²Professor Associado do Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Saúde Pública pela FSP/USP. Pesquisador do Laboratório Interdisciplinar de Estudos Sociais em Saúde Pública (LIESP) da FSP/USP.